

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

Jane de Oliveira Borges

<http://lattes.cnpq.br/7309197062666439>

<https://orcid.org/0009-0006-0582-262X>

E-mail: csocial324@hotmail.com

Wagner Franco Silva de Souza

<https://orcid.org/0009-0007-0518-3431>

E-mail: wagnerfrancosouza@gmail.com

Jacob Gonçalves Alencar

<https://orcid.org/0009-0002-9043-1308>

E-mail: jacob.bope@gmail.com

Maria do Rosário de Souza

<http://lattes.cnpq.br/5840364227740725>

<https://orcid.org/0009-0007-9937-9442>

E-mail: rosariokariny@hotmail.com

Ana Claudia Costa

<https://orcid.org/0009-0006-9968-8096>

E-mail: anabonitona74@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2025.EE>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2025.EE-15>

RESUMO: Este artigo analisa a relação entre dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial, com ênfase nos fatores cognitivos, emocionais, motores e sociais que podem interferir no processo de escolarização. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, construída a partir dos estudos que fundamentaram o manuscrito, abrangendo discussões sobre práticas pedagógicas, atividade física, integração entre família e escola, atenção psicossocial e impactos da pandemia de COVID-19 sobre a escolarização. A análise indica que as dificuldades de aprendizagem não devem ser compreendidas exclusivamente como problemas individuais do estudante, uma vez que seu enfrentamento também depende das condições pedagógicas, relacionais e sociais em que ocorre a aprendizagem. Os estudos analisados apontam a relevância de práticas pedagógicas mais flexíveis, da participação da família, da articulação entre educação e saúde e de estratégias que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. Conclui-se que uma abordagem integrada pode contribuir para reduzir barreiras à aprendizagem e favorecer a inclusão escolar, embora sejam necessárias pesquisas com métodos mais robustos e maior diversidade de participantes para aprofundar a compreensão dessa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Desenvolvimento psicossocial. Educação. Inclusão escolar. Saúde mental. Práticas pedagógicas.

LEARNING DIFFICULTIES AND PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: This article analyzes the relationship between learning difficulties and psychosocial development, emphasizing cognitive, emotional, motor, and social factors that may interfere with schooling. This is a narrative literature review based on the studies that supported the manuscript, covering discussions on pedagogical practices, physical activity, family-school integration, psychosocial care, and the impact of the COVID-19 pandemic on schooling. The analysis indicates that learning difficulties should not be understood exclusively as individual problems of students, since addressing them also depends on the pedagogical, relational, and social conditions in which learning takes place. The studies analyzed point to the relevance of more flexible pedagogical practices, family participation, coordination between education and health services, and strategies that support cognitive, motor, emotional, and social development. It is concluded that an integrated approach can contribute to reducing learning barriers and promoting school inclusion, although further research with more robust methods and more diverse samples is needed to deepen understanding of this relationship.

KEYWORDS: Learning difficulties. Psychosocial development. Education. School Inclusion. Mental health. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem constituem um desafio relevante no contexto educacional, pois podem repercutir no desempenho escolar, na participação em sala de aula e nas experiências emocionais e sociais dos estudantes. Essas dificuldades podem envolver diferentes dimensões do processo de aprendizagem e não devem ser automaticamente confundidas com transtornos específicos de aprendizagem, deficiência ou outros diagnósticos. A compreensão do fenômeno exige considerar tanto as características individuais quanto as condições pedagógicas, familiares e sociais nas quais o estudante está inserido.

O processo de aprendizagem apresenta caráter dinâmico e complexo. Nascimento e Sena Nascimento (2020), em revisão sistemática, identificaram associação entre dificuldades na aprendizagem escolar e atraso motor e observaram resultados favoráveis de atividades físicas sobre aspectos motores e funções cognitivas relacionadas à aprendizagem. Esses achados reforçam a necessidade de compreender o estudante de maneira integral, considerando a interação entre desenvolvimento motor e processos cognitivos.

Além dos aspectos cognitivos e motores, o ambiente escolar exerce influência importante sobre a experiência de aprendizagem. Alencar (2021) discute limites de práticas pedagógicas excessivamente tradicionalistas e defende maior integração entre estudante, família e equipe escolar. Essa discussão é relevante porque práticas pouco flexíveis podem dificultar a participação de estudantes que apresentam necessidades educacionais diversas, especialmente quando não são acompanhadas por estratégias de apoio e acompanhamento individualizado.

A dimensão psicossocial também precisa ser considerada. A escola é espaço de aprendizagem, convivência e construção de vínculos, de modo que situações de violência, vulnerabilidade, sofrimento emocional ou ruptura das relações sociais podem interferir na experiência escolar. Menezes, Duarte e Nascimento (2022) relatam uma intervenção psicossocial em escola pública que buscou fortalecer a integração família-escola e acolher demandas relacionadas à violência, destacando a importância da participação coletiva e do fortalecimento de vínculos.

A articulação com a área da saúde também merece atenção. Sampaio e Bispo Júnior (2021) identificaram dificuldades de articulação na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), incluindo fragmentação dos serviços e limitações na coordenação do cuidado. Embora o estudo não trate especificamente das dificuldades de aprendizagem, seus resultados ajudam a compreender os desafios da articulação intersetorial quando estudantes necessitam de atenção em saúde mental.

A pandemia de COVID-19 ampliou a importância dessa discussão. Placco e Souza (2022) analisaram impactos psicossociais da pandemia sobre a vida de estudantes e profissionais da educação básica, destacando dificuldades decorrentes do fechamento das escolas, da mudança para o ensino remoto e do sofrimento psicossocial. Esse cenário evidenciou desigualdades e reforçou a necessidade de respostas educacionais e sociais integradas.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar, a partir da literatura selecionada, de que maneira fatores associados às dificuldades de aprendizagem se relacionam ao desenvolvimento psicossocial e quais estratégias educacionais e psicossociais podem contribuir para reduzir seus impactos. Como objetivos específicos, busca-se: identificar fatores cognitivos, motores, emocionais e

sociais relacionados ao processo de aprendizagem; discutir o papel das práticas pedagógicas e da atividade física; analisar a importância da articulação entre família, escola e serviços de saúde; e refletir sobre os impactos da pandemia na escolarização.

A questão norteadora da pesquisa é: de que maneira as dificuldades de aprendizagem se relacionam ao desenvolvimento psicossocial e quais estratégias educacionais e psicossociais podem contribuir para o enfrentamento dessas dificuldades?

A relevância do estudo está na necessidade de superar interpretações que atribuam exclusivamente ao estudante a responsabilidade pelo insucesso escolar. A análise integrada das dimensões cognitivas, motoras, emocionais, familiares e institucionais pode contribuir para práticas mais inclusivas e para a construção de respostas educacionais adequadas às diferentes necessidades dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

As dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas como fenômenos complexos, cuja manifestação pode estar relacionada a diferentes fatores. O estudante pode apresentar dificuldades em determinadas habilidades acadêmicas sem que isso signifique, necessariamente, a existência de um transtorno específico. Por essa razão, a avaliação educacional deve evitar generalizações e considerar o contexto em que a dificuldade aparece, sua duração, suas características e as oportunidades de aprendizagem oferecidas.

Do ponto de vista psicossocial, experiências repetidas de insucesso, baixa participação e ausência de apoio podem afetar a relação do estudante com a escola. Nesse sentido, o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem não se restringe à recuperação de conteúdos, devendo incluir estratégias que favoreçam a participação, o vínculo, a autonomia e o sentimento de pertencimento.

Os estudos reunidos neste artigo convergem para a necessidade de uma abordagem multidimensional. Nascimento e Sena Nascimento (2020) enfatizam a relação entre aspectos motores e aprendizagem; Alencar (2021) discute a influência das práticas pedagógicas; Menezes, Duarte e Nascimento (2022) destacam o papel da integração família-escola; Machado e Truccolo (2023) abordam o acolhimento em um serviço de atenção psicossocial infantojuvenil; e Placco e Souza (2022) discutem os efeitos psicossociais da pandemia sobre a escolarização.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO

As práticas pedagógicas constituem elemento central no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Alencar (2021) problematiza a aplicação de uma metodologia tradicionalista baseada em práticas mecanicistas e pouco integradoras, defendendo maior atenção às dimensões sociais e psicossociais do processo educativo.

Isso não significa afirmar que toda prática tradicional seja, por si só, inadequada. A principal questão é a necessidade de flexibilidade pedagógica e de adequação das estratégias às características e necessidades dos estudantes. Uma prática inclusiva deve diversificar recursos, formas de participação e maneiras de acompanhar a aprendizagem, evitando que uma única metodologia seja utilizada como resposta para todos.

Nesse sentido, o professor desempenha papel importante na identificação de barreiras à aprendizagem, na adaptação de estratégias e no encaminhamento de situações que demandem apoio especializado. A escola, entretanto, não deve assumir isoladamente responsabilidades que pertencem a outros setores. A construção de uma rede de apoio é necessária quando as dificuldades envolvem questões emocionais, sociais ou de saúde.

ASPECTOS MOTORES E ATIVIDADE FÍSICA

A relação entre desenvolvimento motor e aprendizagem é discutida por Nascimento e Sena Nascimento (2020), que realizaram uma revisão sistemática sobre dificuldades na aprendizagem escolar, atraso motor e prática de atividade física. O

estudo identificou associação entre dificuldades de aprendizagem e maior atraso motor e relatou melhora de aspectos motores e de funções cognitivas de aprendizagem entre grupos que participaram de atividades físicas e aulas de Educação Física.

Esses resultados não significam que a atividade física seja uma intervenção isolada capaz de solucionar dificuldades de aprendizagem. Seu potencial deve ser entendido como parte de uma abordagem mais ampla de desenvolvimento infantil. A atividade física pode favorecer experiências de participação, coordenação motora e interação social, mas deve ser articulada às demais estratégias pedagógicas e de acompanhamento.

FAMÍLIA, ESCOLA E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

A relação entre família e escola é relevante para a compreensão e o enfrentamento de situações que interferem na aprendizagem. Menezes, Duarte e Nascimento (2022) relatam uma intervenção psicossocial desenvolvida em uma escola pública, envolvendo professores, estudantes e familiares. A experiência utilizou rodas de conversa, dinâmicas de grupo e ações de sensibilização, buscando fortalecer vínculos e produzir análises coletivas sobre a violência.

A experiência descrita pelos autores mostra que a intervenção psicossocial pode contribuir para acolher demandas que ultrapassam o conteúdo escolar. O diálogo com as famílias e a construção de estratégias coletivas favorecem uma compreensão menos individualizante dos problemas vivenciados pelos estudantes.

No campo da saúde mental, Machado e Truccolo (2023) analisaram o percurso de crianças atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, destacando a importância do acolhimento e do primeiro atendimento. A contribuição desse estudo para o tema está na necessidade de considerar o vínculo e a escuta qualificada quando crianças e adolescentes apresentam demandas que requerem atenção psicossocial.

ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

A articulação entre educação e saúde é especialmente importante quando dificuldades escolares coexistem com sofrimento emocional ou outras demandas psicossociais. Sampaio e Bispo Júnior (2021) analisaram a RAPS e identificaram dificuldades relacionadas à fragmentação dos serviços, à comunicação entre pontos de atenção e à coordenação do cuidado. Embora o estudo tenha sido realizado no campo da saúde mental e não especificamente no ambiente escolar, seus resultados evidenciam desafios que também precisam ser considerados quando se discute uma atuação intersetorial.

Assim, a escola não deve substituir os serviços especializados, da mesma forma que os serviços de saúde não substituem o trabalho pedagógico. O princípio orientador deve ser a complementaridade das ações, com definição clara das responsabilidades de cada setor e comunicação adequada entre os profissionais envolvidos.

PANDEMIA DE COVID-19 E ESCOLARIZAÇÃO

A pandemia de COVID-19 alterou profundamente a organização da educação básica. Placco e Souza (2022) discutem os impactos psicossociais associados ao fechamento das escolas, à adoção emergencial do ensino remoto e às transformações vivenciadas por estudantes, profissionais da educação e famílias.

A experiência da pandemia mostrou que as condições de aprendizagem são influenciadas por fatores que ultrapassam a sala de aula. A disponibilidade de recursos, o apoio familiar, as condições emocionais e a possibilidade de interação com professores e colegas interferem na experiência escolar. Por isso, estratégias para situações de crise devem considerar não apenas a continuidade curricular, mas também acolhimento, comunicação, apoio às famílias e redução das desigualdades.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A opção pela revisão narrativa

decorre do objetivo de integrar contribuições de diferentes áreas relacionadas às dificuldades de aprendizagem e ao desenvolvimento psicossocial, sem a pretensão de realizar uma revisão sistemática ou uma metanálise.

O corpus analisado foi constituído pelas produções que fundamentaram o manuscrito e que apresentam relação direta com os eixos temáticos definidos para a discussão: práticas pedagógicas e formação psicossocial; dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento motor; integração família-escola e intervenção psicossocial; atenção psicossocial infantojuvenil; e impactos da pandemia sobre os processos de escolarização.

Foram considerados, para a análise, os estudos de Alencar (2021), Nascimento e Sena Nascimento (2020), Menezes, Duarte e Nascimento (2022), Machado e Truccolo (2023), Placco e Souza (2022) e Sampaio e Bispo Júnior (2021). A análise foi organizada de forma temática e comparativa, buscando identificar convergências, contribuições e limites dos estudos em relação ao problema de pesquisa.

Não se trata, portanto, de uma revisão sistemática, uma vez que o manuscrito original não apresenta estratégia de busca reprodutível em bases de dados, descritores, fluxograma de seleção ou critérios sistemáticos de inclusão e exclusão. Essa limitação é reconhecida para evitar atribuir ao estudo um nível de evidência metodológica que não foi efetivamente demonstrado.

A análise dos estudos permitiu organizar os resultados em quatro dimensões principais: condições pedagógicas e inclusão; desenvolvimento motor e atividade física; relações familiares e intervenção psicossocial; e articulação entre educação, saúde e contexto de crise. A partir dessas dimensões, foram discutidas as implicações para o desenvolvimento psicossocial e para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

DISCUSSÃO

A análise conjunta dos estudos evidencia que as dificuldades de aprendizagem não podem ser explicadas por um único fator. Os trabalhos apresentam perspectivas diferentes, mas complementares: enquanto Nascimento e Sena Nascimento (2020) focalizam a relação entre aprendizagem e desenvolvimento motor, Alencar (2021)

ênfatisa as práticas pedagógicas; Menezes, Duarte e Nascimento (2022) discutem a articulação família-escola; Machado e Truccolo (2023) abordam o acolhimento em saúde mental; e Placco e Souza (2022) evidenciam como mudanças sociais amplas podem repercutir sobre a escolarização.

Essa diversidade é importante porque impede uma interpretação exclusivamente individualizante. Se, por um lado, existem características do desenvolvimento que precisam ser avaliadas, por outro, o ambiente pedagógico, os vínculos sociais e as condições de acesso a recursos também interferem nas oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, intervenções eficazes precisam combinar acompanhamento pedagógico e atenção às dimensões psicossociais.

Outro ponto de convergência é a importância da articulação. O estudo de Menezes, Duarte e Nascimento (2022) mostra a relevância da participação da família e da escola em ações coletivas. Machado e Truccolo (2023) demonstram a importância do acolhimento em serviços de atenção psicossocial. Sampaio e Bispo Júnior (2021), por sua vez, mostram que a existência de serviços não garante, por si só, um cuidado integrado, pois a fragmentação e as dificuldades de comunicação podem comprometer a continuidade da atenção.

A discussão sobre atividade física acrescenta uma dimensão frequentemente pouco explorada em abordagens exclusivamente pedagógicas. Nascimento e Sena Nascimento (2020) encontraram resultados que sustentam a importância do desenvolvimento motor e da participação em atividades físicas para aspectos relacionados à aprendizagem. Entretanto, o próprio caráter multifatorial das dificuldades recomenda que a atividade física seja compreendida como componente de uma estratégia integrada, e não como solução isolada.

A pandemia reforçou essa perspectiva. Placco e Souza (2022) mostram que a experiência escolar é inseparável das condições sociais e emocionais em que os sujeitos vivem. Assim, políticas educacionais voltadas a crises futuras precisam contemplar a continuidade da aprendizagem, mas também a saúde mental, a comunicação com as famílias, o acesso a recursos e a manutenção dos vínculos escolares.

Apesar dessas contribuições, os estudos analisados apresentam objetos, métodos e contextos distintos, o que impede a generalização automática de seus resultados. Além disso, o conjunto de fontes utilizado é reduzido e não permite estabelecer relações causais entre dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial. A principal contribuição desta revisão é, portanto, integrar perspectivas e indicar a necessidade de respostas interdisciplinares, e não produzir estimativas de efeito.

CONCLUSÃO

A revisão realizada permite concluir que as dificuldades de aprendizagem se relacionam a um conjunto de fatores cognitivos, motores, pedagógicos, emocionais e sociais. Por essa razão, seu enfrentamento não deve ser limitado à recuperação de conteúdos ou à responsabilização individual do estudante.

Os estudos analisados indicam que práticas pedagógicas mais flexíveis, participação da família, atividades físicas, acolhimento psicossocial e articulação entre diferentes serviços podem contribuir para a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento. A escola ocupa posição estratégica nesse processo, mas precisa atuar em parceria com famílias e serviços especializados quando as necessidades ultrapassam o campo pedagógico.

A análise também evidencia que o desenvolvimento psicossocial e a aprendizagem estão inseridos em contextos sociais concretos. Experiências de violência, vulnerabilidade, ruptura de vínculos e crises coletivas podem interferir na escolarização, enquanto redes de apoio articuladas podem ampliar as possibilidades de participação e inclusão.

Como limitação, destaca-se que o estudo foi elaborado como revisão narrativa a partir de um conjunto restrito de fontes, não apresentando estratégia de busca sistemática nem procedimentos que permitam generalizar os resultados. Recomenda-se que pesquisas futuras utilizem amostras mais amplas, métodos longitudinais e desenhos que permitam avaliar com maior precisão a relação entre dificuldades de aprendizagem, condições psicossociais e resultados educacionais.

Por fim, o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem exige uma perspectiva integral, na qual educação, família e saúde atuem de forma complementar. Mais do que identificar o que o estudante não consegue fazer, é necessário compreender quais barreiras estão presentes e quais condições podem ser criadas para favorecer sua aprendizagem, participação e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Iana Sara Silva de. **A aplicação da metodologia tradicionalista no ensino de base e suas consequências para a formação crítica e psicossocial.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 6, p. 659-668, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1422. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1422>. Acesso em: 6 ago. 2026.

MACHADO, Nathália Blanco; TRUCCOLO, Adriana Barni. **Do acolhimento ao primeiro atendimento:** percurso de crianças atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. In: A PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: os desafios do ato de educar. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2023. p. 7-30. DOI: 10.37885/230813945. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230813945.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2026.

MENEZES, Kellen Cristiny Araujo; DUARTE, Raimara Pereira Lourenço; NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do. **Integração família/escola e enfrentamento da violência através de uma intervenção psicossocial.** Humanidades & Inovação, v. 9, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2360>. Acesso em: 6 ago. 2026.

NASCIMENTO, Alexandre; SENA NASCIMENTO, Gabriel. **Dificuldades na aprendizagem escolar, atraso motor e prática de atividade física:** revisão sistemática. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 1, p. 61-66, jan./abr. 2020. DOI: 10.25110/arqsaude.v24i1.2020.6907. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6907>. Acesso em: 6 ago. 2026.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O impacto psicossocial da pandemia nos processos de escolarização:** reflexões sobre a educação básica oferecida em escolas públicas. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 19, n. 58, p. 19-34, 2022. DOI: 10.5935/2238-1279.20210142. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10019>. Acesso em: 6 ago. 2026.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Rede de Atenção Psicossocial:** avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00042620, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00042620. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7781>. Acesso em: 6 ago. 2026.

Submissão: fevereiro de 2025. Aceite: março de 2025. Publicação: abril de 2025.